

SESSÃO 4

OS PAPÉIS DOS HOMENS NA SAÚDE E NA VIOLÊNCIA: RESULTADOS E RECOMENDAÇÕES

SUSANA ATALAIÁ
ICS-ULISBOA

CONFERÊNCIA FINAL DO PROJETO
OS PAPÉIS DOS HOMENS NUMA
PERSPETIVA DE IGUALDADE DE GÉNERO

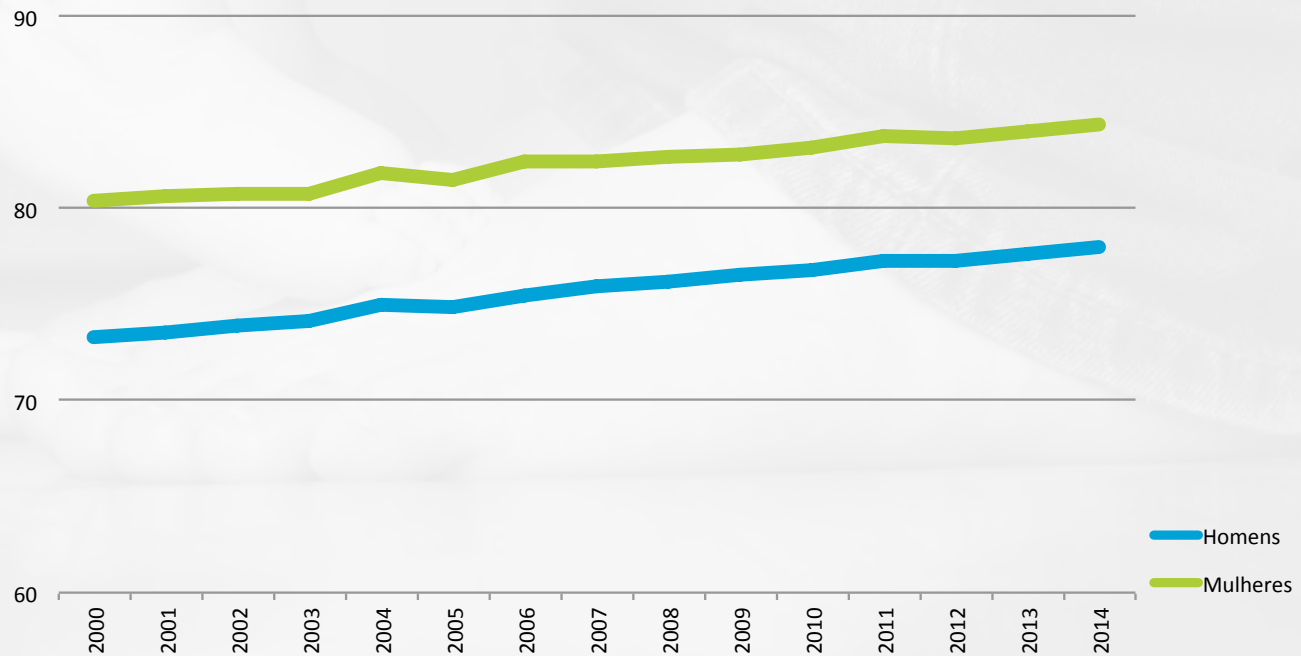
LISBOA, 14 OUTUBRO 2016
ICS-ULISBOA, AUDITÓRIO



HOMENS E SAÚDE

A ESPERANÇA MÉDIA DE VIDA DOS HOMENS É INFERIOR À DAS MULHERES MAS AUMENTA COM A ESCOLARIDADE

Figura 1 - Esperança de vida à nascença por sexo, Portugal (2000-2014), %



Fonte: Eurostat

A ESPERANÇA MÉDIA DE VIDA DOS HOMENS É INFERIOR À DAS MULHERES MAS AUMENTA COM A ESCOLARIDADE

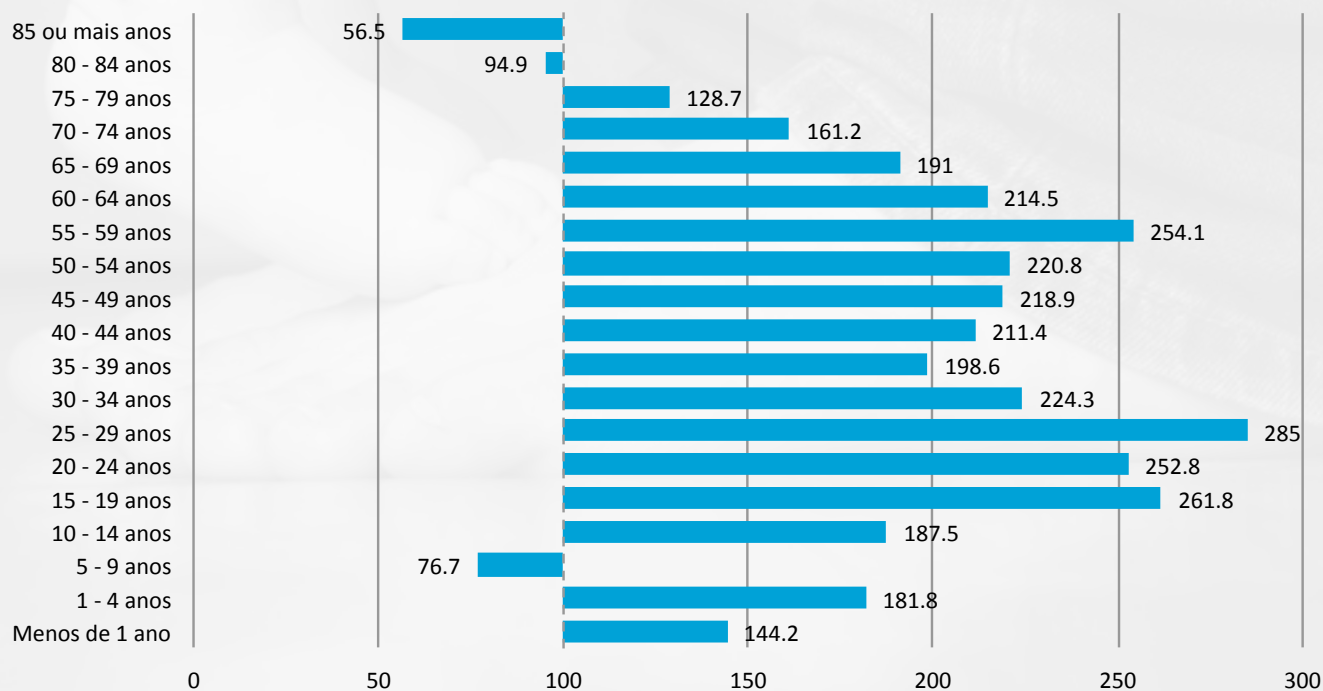
Figura 2 - Esperança de vida à nascença por sexo, nível de escolaridade e disparidade de género, Portugal 2013, %

	Homens	Mulheres	Disparidade Género
Ensino Básico Completo	76,6	83,6	-7,0
Ensino Secundário ou Equivalente Completo	80,1	84,4	-4,3
Ensino Superior ou Mais	81,7	85,9	-4,2
diferença EB-ES	5,1	2,3	

Fonte: Eurostat

OS HOMENS MORREM MAIS CEDO DO QUE AS MULHERES MAS TÊM MENOS PROBLEMAS DE SAÚDE E VIVEM MAIS ANOS DE VIDA SAUDÁVEL

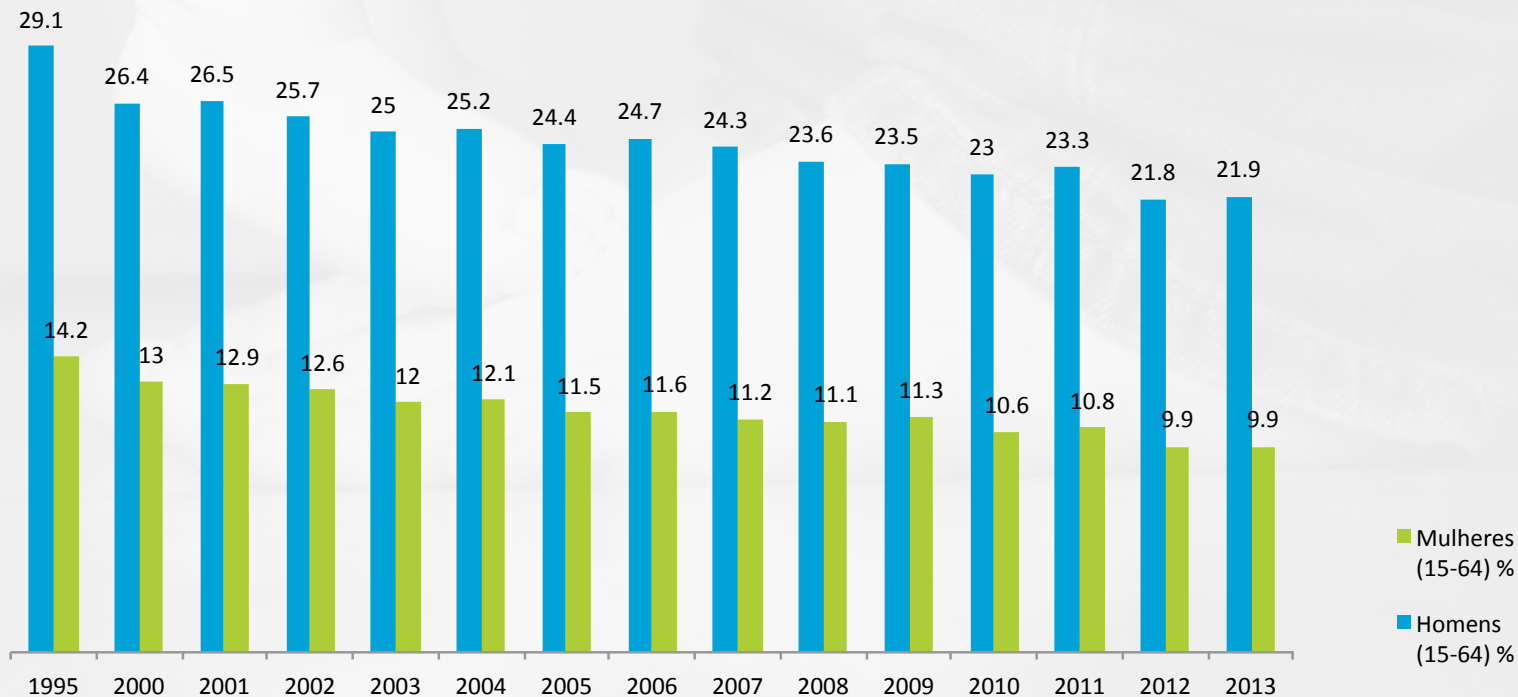
Figura 3 - Relação de masculinidade ao óbito por grupo etário, Portugal 2015, valores absolutos e %



Fonte: INE, I.P (2015)

OS HOMENS MORREM MAIS CEDO DO QUE AS MULHERES MAS TÊM MENOS PROBLEMAS DE SAÚDE E VIVEM MAIS ANOS DE VIDA SAUDÁVEL

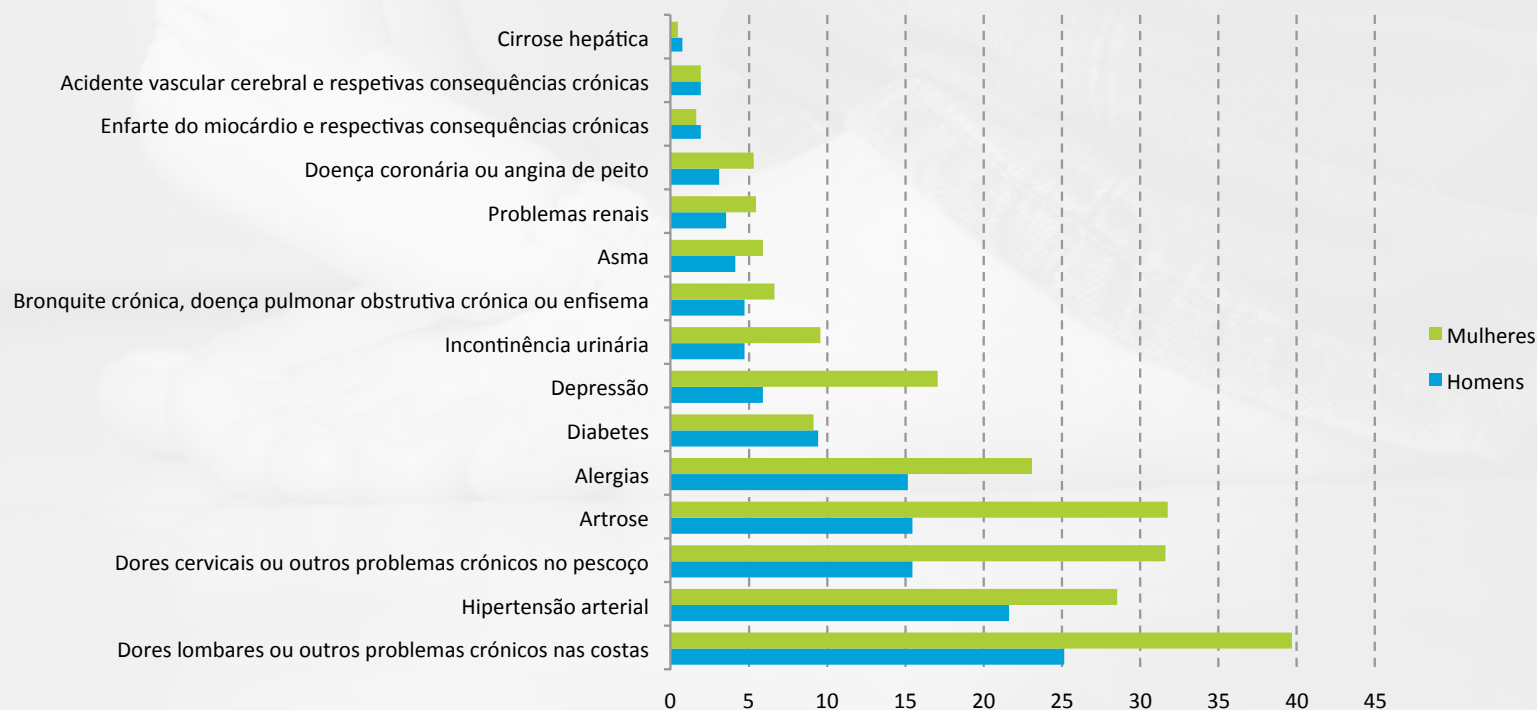
Figura 4 - Proporção de mortes no grupo etário 15- 64 anos de idade face ao total de mortes, por sexo, Portugal (2013), %



Fonte: Eurostat

OS HOMENS MORREM MAIS CEDO DO QUE AS MULHERES MAS TÊM MENOS PROBLEMAS DE SAÚDE E VIVEM MAIS ANOS DE VIDA SAUDÁVEL

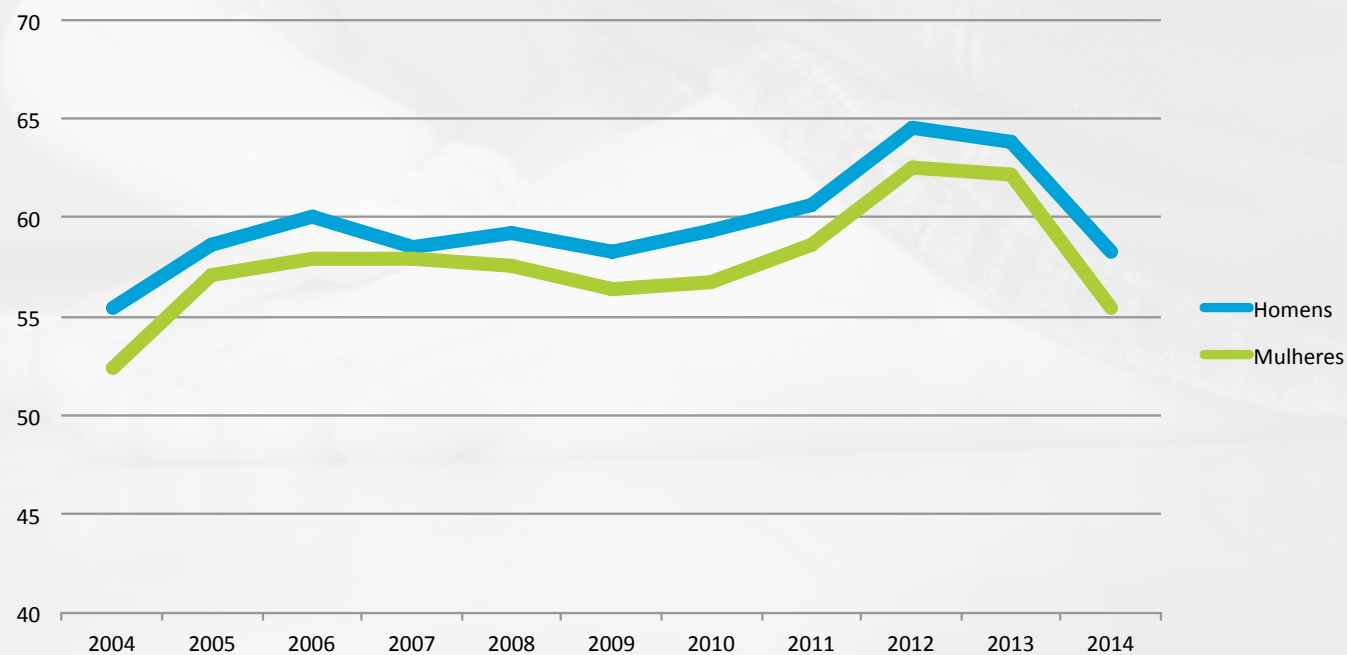
Figura 5 - Doenças crónicas por sexo, Portugal 2014, %



Fonte: INE/INSA, Inquérito Nacional de Saúde 2014

OS HOMENS MORREM MAIS CEDO DO QUE AS MULHERES MAS TÊM MENOS PROBLEMAS DE SAÚDE E VIVEM MAIS ANOS DE VIDA SAUDÁVEL

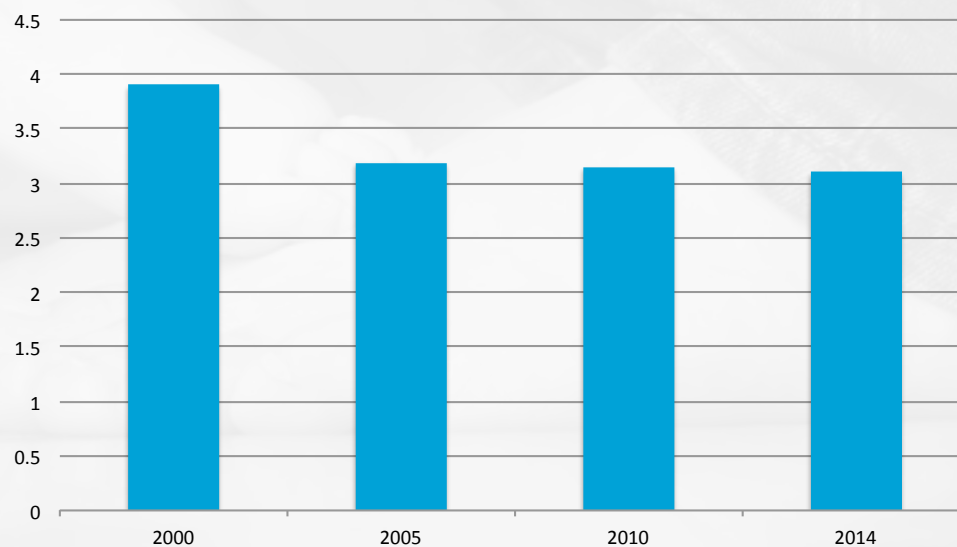
Figura 6 - Anos de vida saudável (healthy life years) à nascença, por sexo, Portugal (2004-2014), valores absolutos



Fonte: Eurostat

OS HOMENS SUICIDAM-SE 3 VEZES MAIS QUE AS MULHERES

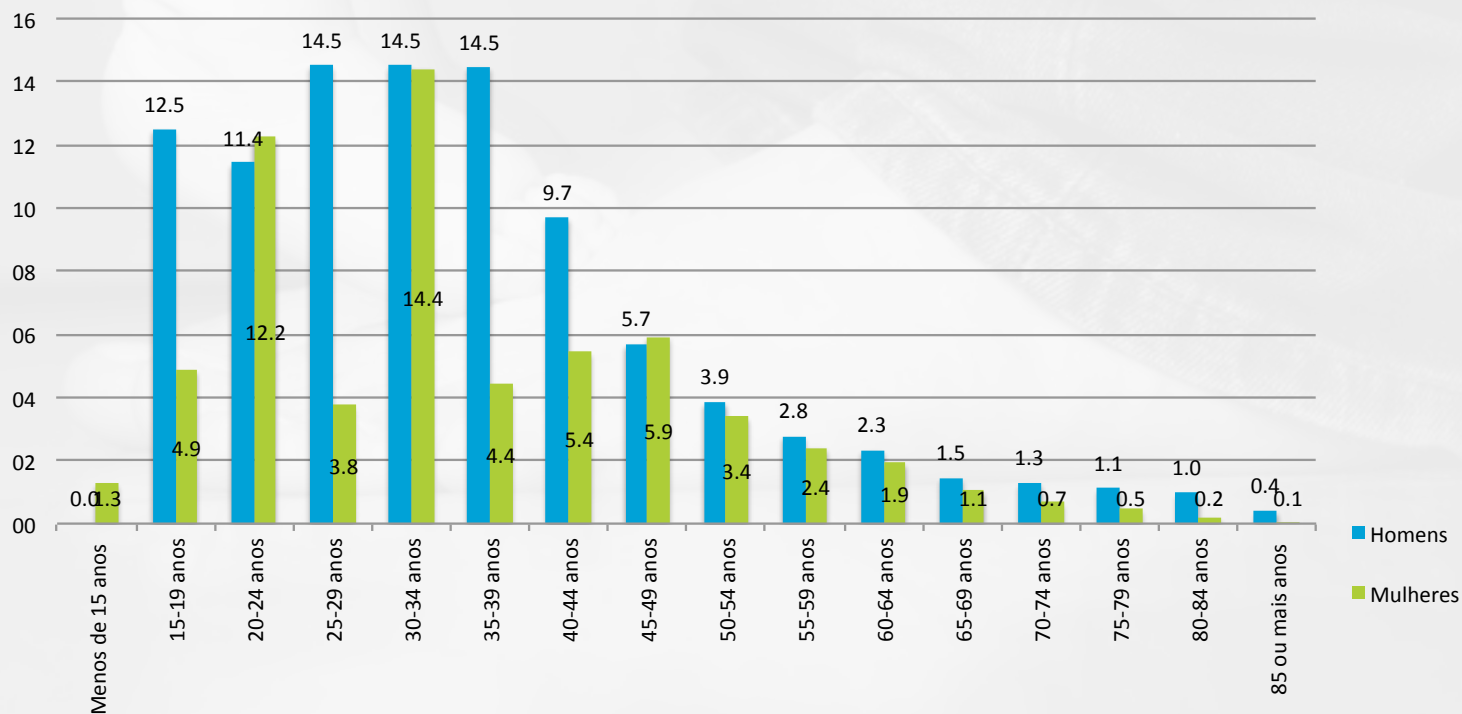
Figura 7 - Relação de masculinidade no suicídio Portugal (2000 - 2014), %



Fonte: INE/INSA, Inquérito Nacional de Saúde 2014

OS HOMENS SUICIDAM-SE 3 VEZES MAIS QUE AS MULHERES

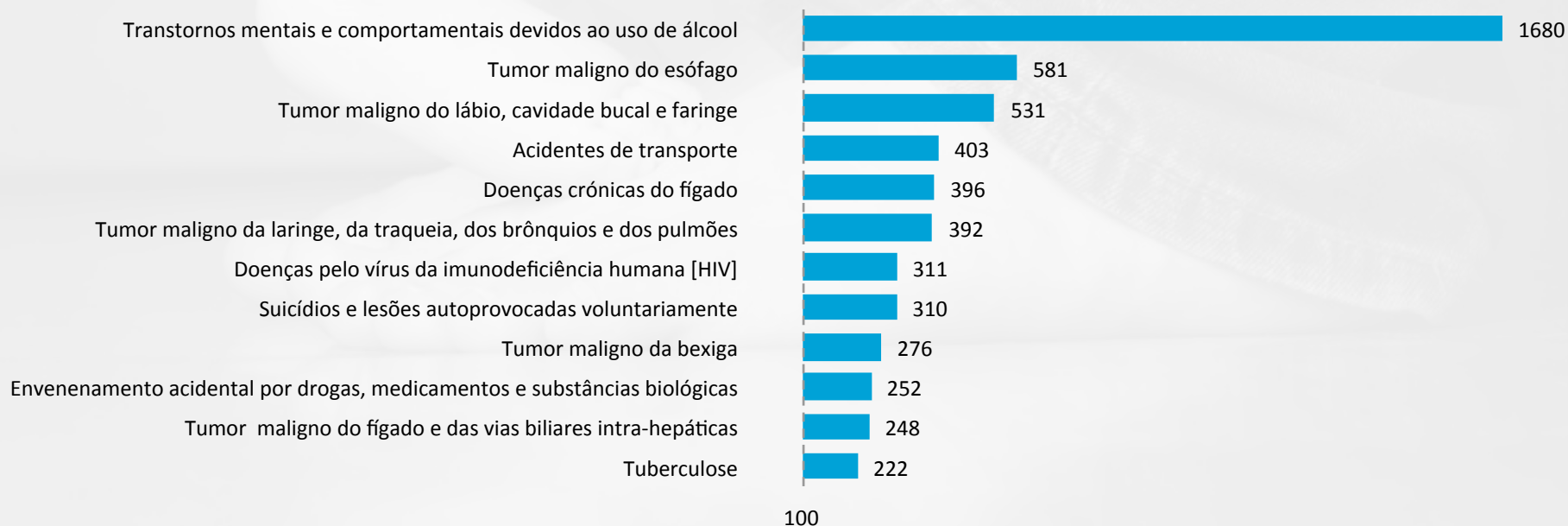
Figura 8 - Proporção de suicídios face ao total de mortes por sexo e grupo etário, Portugal 2014



Fonte: INE/INSA, Inquérito Nacional de Saúde 2014

HÁ MAIS HOMENS A MORRER DE TUMORES MALIGNOS QUE MULHERES

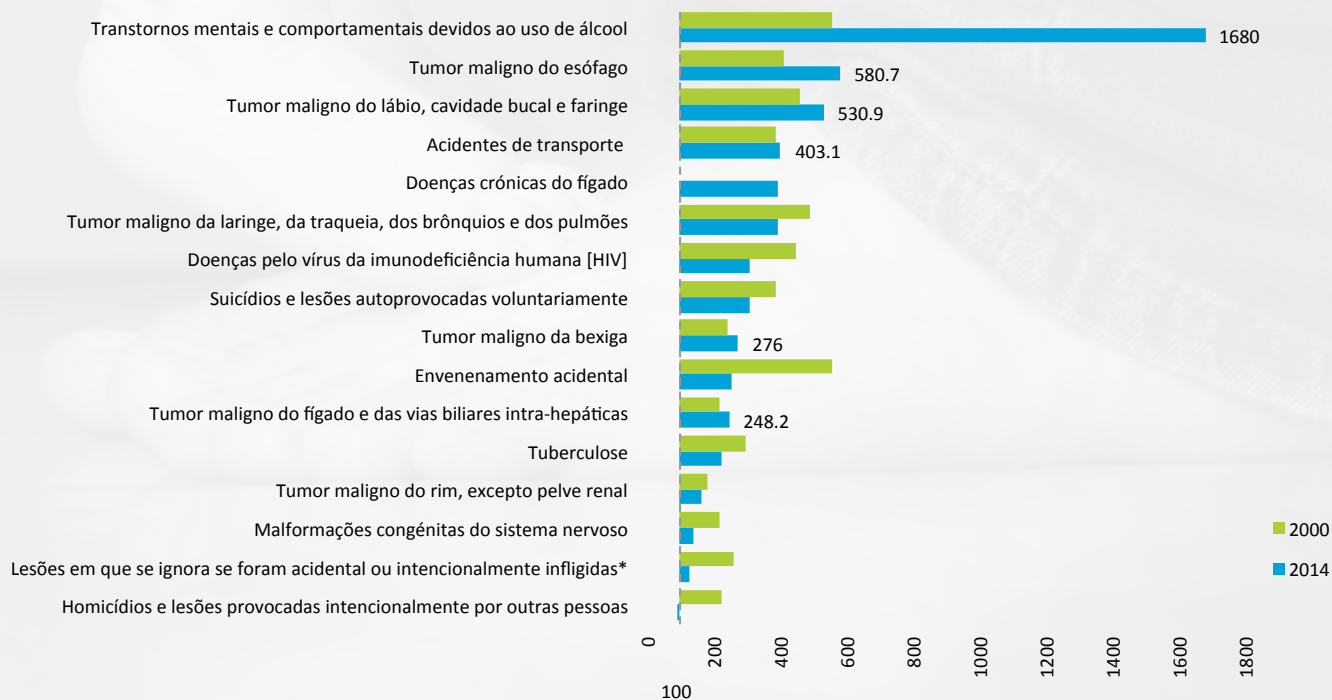
Figura 9 - Relação de masculinidade nas causas de morte que afectam sobretudo os homens (relação de masculinidade > 200,0), Portugal (2014)



Fonte: INE/INSA, Inquérito Nacional de Saúde 2014

HÁ MAIS HOMENS A MORRER DE TUMORES MALIGNOS QUE MULHERES

Figura 10 - Relação de masculinidade nas causas de morte que afectam sobretudo os homens (relação de masculinidade > 200,0), Portugal (2000, 2014)



Fonte: INE/INSA, Inquérito Nacional de Saúde 2014

RECOMENDAÇÕES

MELHORAR A PREVENÇÃO E O DIAGNÓSTICO

1ª recomendação - Instituir a obrigatoriedade do rastreio do Cancro da Próstata nos homens a partir dos 50 anos de idade.

2ª recomendação - Incluir o Vírus do Papiloma Humano (HPV) para os rapazes no Plano Nacional de Vacinação Obrigatória (PNVO).

3ª recomendação - Garantir o efectivo alargamento das consultas de planeamento familiar aos homens e rapazes (DL 259/2000 de 17 de Outubro).

PROMOVER A FORMAÇÃO

4ª recomendação - Implementar a disciplina de Educação Sexual nas escolas e promover a interligação entre a Escola e o Centro de Saúde no sentido de informar os jovens sobre a saúde sexual e reprodutiva no masculino.

PREVENIR COMPORTAMENTOS DE RISCO

5ª recomendação - **Promover campanhas a alertar os jovens (15-29 anos de idade) para o risco de morte devido a causas externas, designadamente as mortes causadas por acidentes de transporte.**

6ª recomendação – **Adoptar medidas específicas de combate ao suicídio masculino, nomeadamente o suicídio jovem.**

PREVENIR COMPORTAMENTOS DE RISCO

7ª recomendação – **Desenvolver junto dos mais jovens (rapazes e raparigas) campanhas de sensibilização para os efeitos do consumo excessivo de álcool ao longo da vida.** As campanhas devem fornecer informação sobre as patologias e as causas de morte associadas ao consumo de álcool, e destinam-se aos jovens a frequentar o ensino secundário e o ensino universitário, entre os 15 e os 25 anos de idade.

MELHORAR A ABORDAGEM DA SAÚDE MASCULINA DO PONTO DE VISTA DAS DESIGUALDADES

8ª recomendação – **Aprofundar os estudos sobre o impacto das desigualdades sociais na saúde dos homens e desenvolver campanhas de sensibilização com base numa abordagem dos determinantes sociais da saúde masculina.** Ter em particular atenção os homens com menores recursos escolares, profissionais e económicos.

HOMENS E VIOLÊNCIA

OS HOMENS SÃO OS PRINCIPAIS PERPETRADORES DE VIOLÊNCIA

Os homens são responsáveis por 78% dos casos de violência sobre outros homens e 74% dos casos de violência sobre as mulheres.

Mulheres

60% ocorrem no espaço doméstico (violência na família)

42% o agressor é o cônjuge ou companheiro (violência conjugal)

Em 2015, 29 mulheres foram vítimas homicídio conjugal ou equiparado

Homens

54% ocorrem no espaço público (rua; outros espaços públicos; local de trabalho)

23% os agressores são colegas e amigos; **23%** desconhecidos.

Fonte: Inquérito sobre a Violência de Género, aplicado em 2007 (Lisboa *et al.*, 2009; Lisboa *et al.*, 2010).

OS HOMENS SÃO AS PRINCIPAIS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Comparando os dados de vitimação de homens e mulheres, com idade superior ou igual a 18 anos, denota-se que os homens apresentam valores estatísticos superiores às mulheres, 43% e 38%, respectivamente.

Fonte: Lisboa et al., 2009; Lisboa et al. 2010

OS HOMENS SÃO AS PRINCIPAIS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Homens Agressores

Assédio no Local de Trabalho:

15,9% são vítimas de assédio moral;

8,6% são vítimas de assédio sexual.

35,4% dos casos de assédio sexual em que os homens são as vítimas são perpetrados por outros homens (64,6% por mulheres).

Fonte: Inquérito ao Assédio no Local de Trabalho (Anália, *et al.* 2016)

Mulheres Agressoras

Violência psicológica - “persistente e continuada” (...) como o bicho que mói a madeira” (Casimiro, 2008).

Há cada vez mais queixas de vítimas masculinas de violência doméstica.

Em 2015, constituíam **13,9%** dos casos de VD reportados às forças de segurança. (RASI, 2015)

Em 2015, 452 homens adultos recorreram à APAV por terem sido vítimas de VD. 56% dos casos havia uma relação conjugal.

OS HOMENS SÃO AS PRINCIPAIS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

O estatuto de vítima põe em causa os estereótipos de género
(visão hegemónica da masculinidade)

Os homens pertencentes a alguns grupos sociais específicos estão
mais expostos à violência entre pares: minorias étnicas; minorias
sexuais; imigrantes; sem abrigo e portadores de deficiência

VIOLÊNCIA NA ESCOLA

Factores explicativos: condições físicas e espaciais da escola; género do aluno; nível de escolaridade frequentado

Os **rapazes** são os principais **agressores** e **vítimas** de violência na escola

As escolas marcadas por maior heterogeneidade social são consideradas mais vulneráveis a situações de violência.

A associação entre violência na escola e elevada diversidade cultural do meio envolvente, origem social desfavorecida dos alunos e percursos marcados pelo insucesso escolar, carece de confirmação.

Fonte: Sebastião, Alves e Campos 2003; Sebastião 2013

VIOLÊNCIA INFANTIL

(MAU TRATO; NEGLIGÊNCIA E ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS)

Factores explicativos: contexto familiar; origem social; e género da criança.

As **raparigas** estão mais sujeitas a “situações de abuso sexual”; “ausência de guarda”; “intoxicação intencional”

Rapazes estão mais sujeitas a “agressão física emocional”; “trabalho abusivo”; “negligência grave nos cuidados básicos”

Os **agressores** quase sempre residem com a criança e na maioria dos casos são os progenitores (pai, mãe ou ambos).

Fonte: Almeida 2005

HOMENS E VIOLÊNCIA

NOTAS FINAIS

A violência é um fenómeno estruturante da sociedade e multidimensional (Sebastião, 2013). Mas a sua incidência tem vindo a diminuir, no sentido inverso à sua visibilidade (Casimiro, 2011). Cresce a sensibilidade face ao tema e aumenta o número de denúncias e acusações.

RECOMENDAÇÕES

CONHECER A REALIDADE DA VIOLÊNCIA EM PORTUGAL

1ª recomendação – **Elaboração de estatísticas oficiais que permitam avaliar e analisar de forma fidedigna toda a extensão do fenómeno da violência em Portugal**, atendendo aos diversos tipos de violência (física, psicológica e sexual), ao contexto em que a mesma ocorre (conjugal; infantil; escolar; entre pares; etc.) e às modalidades de agressão.

PROMOVER FORMAS DE MASCULINIDADE NÃO VIOLENTAS DESDE A PRIMEIRA INFÂNCIA

2ª recomendação – **Promover campanhas de sensibilização contra a violência, nomeadamente a violência entre pares em contexto escolar.** Ter em especial atenção o impacto das novas tecnologias na violência entre pares como o cyberbullying.

3ª recomendação - **Dotar os agentes educativos de informação e conhecimento** suficientes para que possam identificar as situações de violência, sinalizá-las e agir sobre elas.

PROMOVER FORMAS DE MASCULINIDADE NÃO VIOLENTAS DESDE A PRIMEIRA INFÂNCIA

4ª recomendação – **Educar para a diferença e para a diversidade.** Ensinar a importância da igualdade de género e da igualdade entre indivíduos desde o jardim-de-infância até ao ensino secundário. Desconstruir o mito da masculinidade hegemónica e introduzir como obrigatórios nos programas dos diferentes graus de ensino (e disciplinas) os Guiões Género e Cidadania

PROMOVER FORMAS DE MASCULINIDADE NÃO VIOLENTAS DESDE A PRIMEIRA INFÂNCIA

5ª recomendação – **Promover formas de masculinidade cuidadora através de um reforço positivo da paternidade envolvida como forma de combater a violência masculina.**

5.1 – Valorizar o papel do cuidador masculino. **Reforço positivo do papel do pai nos cuidados ao filho/a.**

5.2 – Atribuir prémios às empresas que incentivem os seus trabalhadores homens a gozar a licença parental exclusiva do pai facultativa e a partilhar a licença parental inicial (o pai ficar sozinho com o filho, quando a mãe regressa ao trabalho).

PROMOVER FORMAS DE MASCULINIDADE NÃO VIOLENTAS DESDE A PRIMEIRA INFÂNCIA

6ª recomendação – **Promover campanhas de sensibilização junto da população em geral sobre o ciclo de reprodução da violência.** Educar os pais para que estes não sejam violentos com os seus filhos.

7ª recomendação – **Promover campanhas de sensibilização contra o assédio sexual e/ou moral no local de trabalho** para que os homens percebam que estas situações não devem ser ignoradas nem minoradas. Envolver as empresas e demais entidades patronais na elaboração deste tipo de campanhas.

APOIAR OS HOMENS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

8ª recomendação – **Continuar a desenvolver mecanismos de apoio aos homens vítimas de violência familiar e alargar a outros pontos do país a criação de casas abrigo para homens**, como a casa abrigo recentemente criada no Algarve (Setembro 2016).

APOIAR OS HOMENS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

9ª recomendação - **Adoptar normas de acompanhamento das vítimas de violência em contexto escolar**, nomeadamente quando as vítimas fazem parte dos seguintes grupos: minorias sexuais (queer; trans; homo; etc.); imigrantes; minorias étnicas e religiosas e portadores de deficiência. Ter em particular atenção as escolas do Ensino Básico (1º; 2º e 3º Ciclo). Desenvolver planos estratégicos nestas escolas com o apoio de psicólogos, agentes da autoridade e organizações não governamentais que desenvolvam trabalho no âmbito da violência.

Obrigada pela atenção
susana.atalaia@ics.ulisboa.pt